Controle Estratégico para Combater o Carrapato-do-Boi em Vacas Leiteiras

Renato Andreotti, Marcos Valério Garcia, Leandro de Oliveira Souza Higa e Jacqueline Cavalcante Barros

1. O que é

Controle estratégico é um conjunto de medidas recomendadas aos produtores que, quando adotadas de forma correta e sistematizada, tendem a controlar as infestações do carrapato nos bovinos, evitando assim contínuas perdas, seja na aquisição de carrapaticidas, seja na diminuição da produção de leite e/ou carne.

O carrapato-do-boi, cujo nome científico é *Rhipicephalus microplus*, tem o ciclo de vida parasitária em torno de 21 dias em um único hospedeiro que, preferencialmente, são os bovinos de origem europeia (vaca holandesa) e seus cruzamentos, por serem também mais sensíveis. Vacas com produção média de 20 kg/dia, com uma infestação de 38 carrapatos/dia, vão produzir 90 kg/ano a menos de leite.

Vale ressaltar que os carrapatos observados no animal representam apenas 5% da população total, sendo que o restante (95%) se encontra livre na pastagem. Sabe-se também que este parasito é responsável pela transmissão dos patógenos que causam a tristeza parasitária bovina (TPB), que pode levar os animais à morte. Segundo a literatura, esse carrapato é responsável por um prejuízo de aproximadamente 3,24 bilhões de dólares por ano na cadeia produtiva bovina no Brasil. Atualmente, a principal forma de controle utilizada é realizada por meio de acaricidas, que podem ser aplicados de diferentes formas nos bovinos: injetáveis, por banhos (aspersão) e *pour-on*.

No entanto, estudos têm mostrado que os carrapaticidas de contato (banho, aspersão), quando bem aplicados, apresentam melhores resultados na eficácia do controle. Mesmo assim, existe um grande problema: surgimento de populações de carrapatos resistentes a diversas classes de acaricidas relacionado com o emprego contínuo do mesmo produto. Também há outros fatores, como o mau uso destes carrapaticidas e as características genéticas do carrapato. No Brasil, mais de 50% dos estados já apresentam relatos de populações desses carrapatos resistentes às diversas classes de acaricidas.

2. Benefícios e/ou vantagens

- O benefício principal do controle estratégico é a economia gerada pela redução na quebra na produção do leite e no emprego de acaricidas.

- Está alinhado à demanda do mercado, cada dia mais exigente em relação à procedência e qualidade dos produtos de origem animal.

- Vai ao encontro do alto interesse em preservar e assumir um comprometimento de reduzir a poluição ambiental.

3. Como utilizar

Para a realização do controle estratégico do carrapato, é necessário o produtor tomar conhecimento e utilizar os passos recomendados:

1) Fazer o teste de laboratório (Bioensaio) para avaliar a sensibilidade dos carrapatos aos acaricidas e, assim, saber qual deles é o mais adequado, e para poder comprar o produto certo, lembrando que, para cada propriedade, existe a necessidade de um teste. Esse teste pode ser realizado na Embrapa Gado de Corte (Campo Grande, MS) de maneira gratuita para todos os produtores interessados.

2) Aplicar o carrapaticida na época do ano mais adequada. A sugestão é iniciar o controle no final do período seco (setembro), época desfavorável à população de carrapatos na pastagem. Realizar de cinco a seis tratamentos com carrapaticidas de contato, dentro de intervalos menores que 21 dias cada.

3) Seguir com rigor as recomendações do fabricante do produto a ser utilizado, tais como: misturar bem o produto, dosagem, período de carência para o uso do leite e permissão para uso em vacas lactantes.

4) Tomar cuidados na hora da aplicação do produto. O operador deve usar equipamentos de proteção individual (EPIs), tais como: macacão adequado, luvas, máscara e óculos. Tomar muito cuidado com a direção do vento, procurar sempre banhar os animais a favor do mesmo para evitar intoxicação.

5) Realizar o tratamento sempre com o animal contido (preso). No caso de tratamento com acaricida de contato (aspersão), a aplicação deve ser feita no sentido contrário ao pelo e com pressão suficiente para alcançar os carrapatos em todo o corpo (cara, orelha e entre pernas). É importante lembrar que é preciso evitar horários de sol forte e dias chuvosos.

6) Reduzir ao máximo a infestação de larvas na pastagem. O animal recém-tratado deve retornar ao mesmo pasto para que as larvas que lá estão possam subir no animal e entrar em contato com o produto e morrer. As larvas que sobreviverem serão mortas no próximo tratamento.

7) Ficar atento aos animais que sofrem maiores infestações, “animais de sangue doce”. Eles merecem maior atenção e, se necessário, devem receber o tratamento mais vezes, pois são os responsáveis pela recontaminação do pasto.

8) Controlar a entrada de novos animais no sistema. Estes devem ser tratados no local de origem e mantidos isolados até a constatação de que estão livres de carrapatos para, só então, colocá-los junto com os demais animais da propriedade.

9) Evitar misturar animais (cavalo, vaca, cabra, carneiro, etc.) no mesmo pasto, pois cada uma dessas espécies pode apresentar um carrapato de espécie diferente, dificultando assim o tratamento e controle.

10) Repetir anualmente o teste de sensibilidade dos carrapatos. Trocar o produto utilizado para controlar os carrapatos somente quando aparecer resistência constatada pelo teste de sensibilidade. O produto deve ser substituído por outro que tenha mecanismo de ação diferente e tenha sido aprovado no teste.

4. Onde obter mais informações

A Embrapa Gado de Corte mantém uma página na internet com informações sobre controle de carrapatos, o Museu do carrapato: https://bit.ly/2Hn69CB

Vídeos:

Museu do carrapato 2015 – Sanidade:
https://youtu.be/DAHmkNIV8fg

Museu do carrapato e curiosidades – Sanidade:
https://youtu.be/GBGxvKQRY4Q

Publicações:

Museu do carrapato da Embrapa Gado de Corte: espécimes de carrapatos descritos no Brasil e depositados na coleção até o momento: https://bit.ly/2Smxk6I

Espécies de carrapatos relatadas no estado de Mato Grosso do Sul: https://bit.ly/2Sdsp7E

Carrapatos (Acari: Ixodidae) associados ao ambiente em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: https://bit.ly/3zljfJi

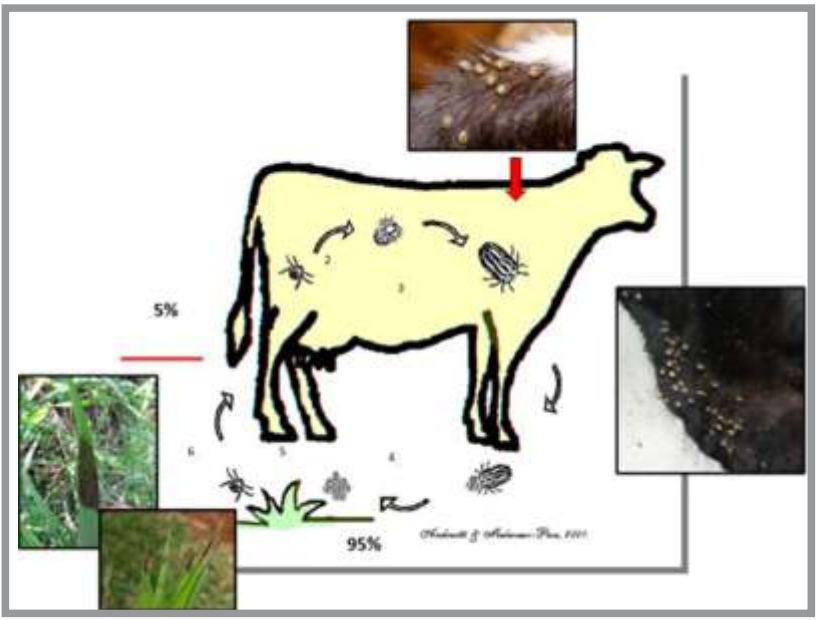
Instituição:

Embrapa Gado de Corte
http://www.embrapa.br/gado-de-corte
Fone: (67) 3368-2000
Campo Grande, MS

Foto: Marcos Valério Garcia

Capim com aglomerados de larvas à espera dos bovinos.

Foto: Renato Andreotti



Ciclo de vida do carrapato-do-boi.